

ECONÔMICO
Valor

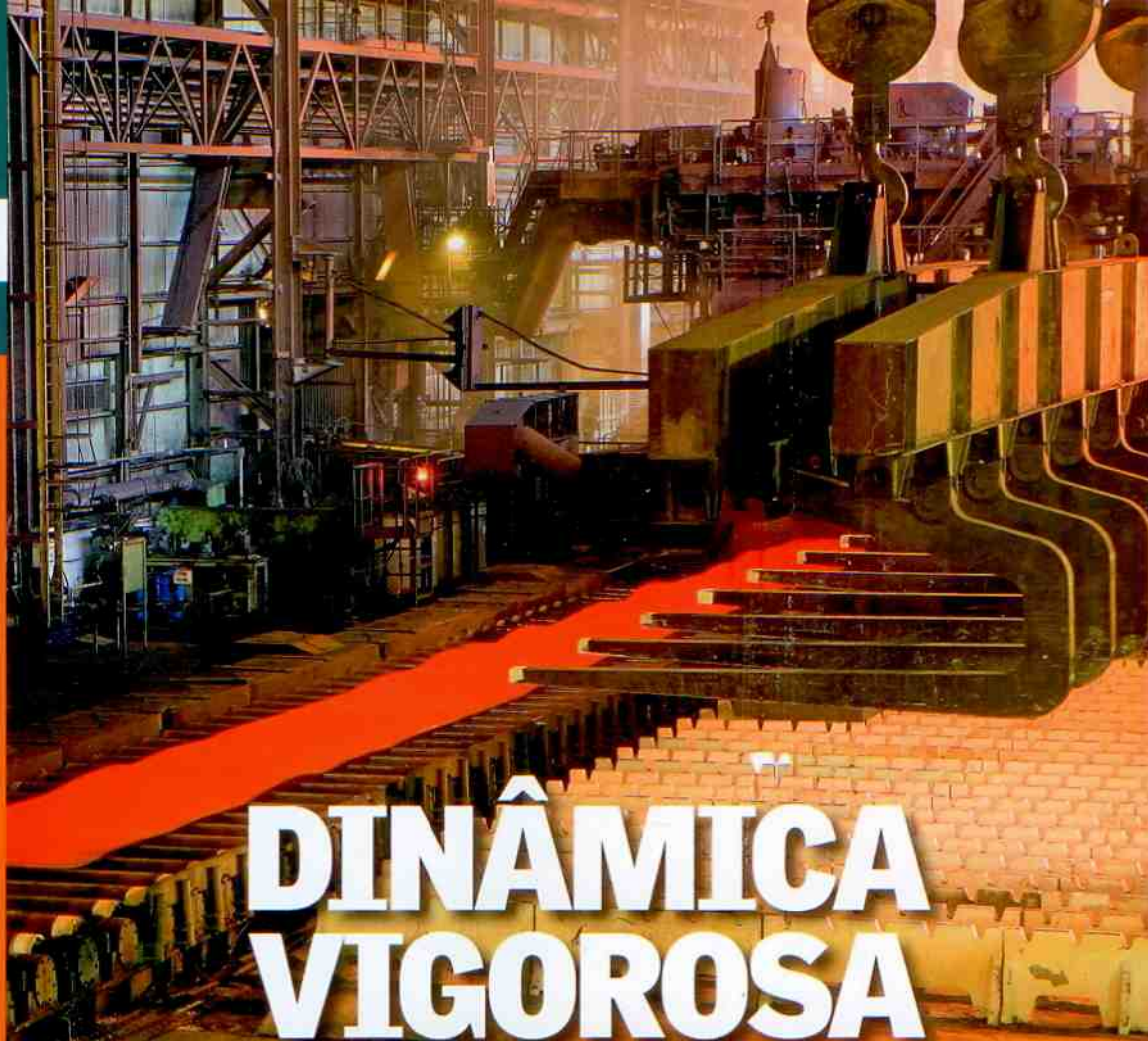
ESTADOS

www.valoronline.com.br

NOVEMBRO 2011

Brazilian States - November 2011

MINAS
GERAIS



DINÂMICA VIGOROSA

ECONOMIA FORTE ATRAI NOVOS NEGÓCIOS

VIGOROUS AND DYNAMIC Solid economy attracts new business

As novas fronteiras da mineração
The new frontiers of mining

O primeiro helicóptero nacional
The first national helicopter

Campo avançado para a tecnologia
Advanced fields for technology



BH QUER SER A CAPITAL DA INOVAÇÃO

Incentivos fiscais, formação de mão
de obra e articulação da iniciativa
privada atraem investimentos

Por INALDO CRISTONI

INOVAÇÃO

Martins, da
Assespro:
consultas ao
Bureau de
Inteligência
do APL



Os próximos dez anos serão decisivos para a pretendida escalada da indústria mineira de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no cenário nacional. Entidades de classes do setor trabalham de forma articulada no desenvolvimento de um plano estratégico para fortalecer o mercado local, atrair empresas e colocar o Estado na vice-liderança do ranking por ordem de faturamento.

As instituições de ensino de primeira linha, que formam mão de obra qualificada e têm sido um chamariz para a instalação de empresas de diversas localidades brasileiras e de outros países, devem contribuir para esse objetivo. Outros dois trunfos são o suporte do governo estadual e da prefeitura de Belo Horizonte. A concessão de benefícios fiscais tem contribuído para consolidar a atividade através da atuação conjunta de alguns dos principais atores de TI do Estado: Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Assespro), Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações (Sucusu), Sociedade Mineira de Software (Fumsoft) e Sindicato das Empresas de Informática (Sindinfor). Essas entidades criaram o Conselho Empresarial de Informática de Minas Gerais, que unificou as agendas e se tornou o principal canal de interlocução na defesa dos interesses das empresas mineiras.

O setor ganha cada vez mais importância na economia mineira. O Estado conta com aproximadamente cinco mil empresas desenvolvedoras de software e prestadoras de serviços, que empregam 24 mil profissionais e apuram R\$ 3 bilhões em receita líquida por ano. Atualmente, a atividade ocupa o quarto lugar no ranking nacional de faturamento, o equivalente a 5% do total registrado no Brasil. A avaliação é de que há potencial para produzir números mais expressivos. "Nessa área, Minas Gerais cresce muito mais rápido do que o País", afirma Thiago Maia, presidente da Fumsoft.

As ações em andamento miram principalmente a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que concentra quase a metade das empresas de TIC. Segundo Maia, que também preside o Conselho Empresarial, o planejamento estratégico que está sendo elaborado com o

apoio da Fundação Dom Cabral prevê transformar Belo Horizonte na capital nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação em 2022, com a criação de um centro de desenvolvimento de produtos e prestação de serviços para o mercado internacional.

Em fase final de elaboração, o planejamento estratégico será colocado em prática a partir de 2012, capitaneado pelo Centro de Inovação Empresarial, coordenado pelo Fumsoft, que promove o intercâmbio entre o meio acadêmico, as empresas e o mercado. O trabalho consiste em garantir a transferência de tecnologia e compradores para os produtos e serviços gerados. "O centro está no primeiro ano de atividade e já conta com três projetos. A expectativa é de gerar um faturamento de R\$ 50 milhões em três anos", diz Maia.

Faz parte das iniciativas o debate em torno do marco regulatório. Contemplado com benefícios fiscais concedidos pelo governo estadual pela prefeitura de Belo Horizonte, o setor quer ampliar o pacote de desoneração anunciado pelo governo federal no âmbito do programa Brasil Maior. Outro projeto do governo estadual é a instalação de um parque de tecnologia no entorno do aeroporto internacional de Belo Horizonte. A ideia é reunir empresas em um condomínio dotado de centros de serviços e infraestrutura compartilhados.

A internacionalização das empresas mineiras é outra meta. Com o Programa de Melhoria de Processos do Software Brasileiro, coordenado pela Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), um grupo de cerca de 50 empresas conseguiu ou está em fase final de qualificação de seus softwares, segundo Arquimedes Wagner de Oliveira, presidente do Sindinfor.


Em Minas também funciona o Bureau de Inteligência do Arranjo Produtivo Local (APL) de Software, coordenado pela Assespro, que faz pesquisas e fornece informações sobre as oportunidades de negócios e os principais fatores que afetam a competitividade. "Mais de cem empresas acessam regularmente essas informações para fazer o seu planejamento estratégico", afirma Ian Campos Martins, presidente da entidade.

Uma das preocupações das lideran-

ças locais é com relação ao perfil das empresas mineiras. A grande maioria delas (94%) é formada por micro e pequenas, o que, na opinião de Martins, não é bom por dois motivos: um deles é que muitas não têm capacidade de investir para se manterem atualizadas tecnologicamente e, por isso, não conseguem disputar mercado com outras de maior porte que estão chegando de várias partes, inclusive do exterior. Nos últimos anos, multinacionais e empresas de outras regiões brasileiras aportaram no país, como o Google, a Accenture, a IBM e a indiana Infosys. Muitas acabaram comprando empresas locais. O exemplo mais recente é o da Linx, de São Paulo, especializada em software para o varejo, que adquiriu a Spress, que desenvolve sistemas de gestão.

O outro motivo é que as micro e pequenas empresas mineiras não con-

seguem segurar seus talentos, que são atraídos pelos altos salários oferecidos pelos concorrentes. Por causa disso, Martins revela que uma das iniciativas é estimular o processo de consolidação no setor e desenvolver produtos inovadores em segmentos de maior potencial de expansão. "A gente consegue se destacar em áreas como saúde e bem-estar, finanças, agrícola, educação e manufatura. A expectativa é recolher os primeiros resultados a partir de 2013." A iniciativa tem o apoio do Sebrae, que realiza workshops e programas de capacitação das empresas uma vez por mês.

Com a realização da Copa do Mundo, está sendo feito um mapeamento das oportunidades de negócios que podem ser exploradas, já que Belo Horizonte será uma das sedes dos jogos. Para Oliveira, elas existem em segmentos como turismo, lazer e alimentação. 

INFORMATION TECHNOLOGY BY INALDO CRISTONI

BH WANTS TO BE INNOVATION CAPITAL

Tax incentives, skilled labor and private sector attract investments

The next 10 years will be decisive for the Minas Gerais information technology sector's national ascension. Sector associations are working in coordination to develop a strategic plan to strengthen the local market, attract companies and reach second place in the ranking in terms of revenue.

Leading educational institutions, which produce skilled labor and have been drawing companies from various parts of Brazil and from other countries to set up shop, should contribute to this goal. Two other advantages are support from the state government and the Belo Horizonte city government. Tax benefits have contributed to strengthening the activity through joint action by some of the main IT players in the state: Assespro, Sucesu, Fumsoft and Sindinfor. They have created the Minas Gerais IT Business Council, which has unified agendas and become the main channel for advocating corporate interests.

The sector has been gaining in importance in the Minas Gerais economy. The state has approximately 5,000 software development and service companies, which employ 24,000 professionals and have net revenues of R\$ 3 billion per year. Currently, the sector is fourth in the national ranking in terms of revenue, accounting for 5% of the total in Brazil.

Ongoing actions are currently focused on the Belo Horizonte Metropolitan Area, which is home to nearly half of the information technology and communication companies. The strategic planning that is being developed with the support of the Fundação Dom Cabral calls for turning Belo Horizonte into the country's IT and communication capital by 2022, with the creation of a product development and service center for the international market.

In recent years, multinationals and companies from other regions of Brazil have moved in, such as Google, Accenture, IBM and Infosys (from India). Many ended up buying local companies. The latest example is São Paulo-based Linx, which is specialized in software for retailers and acquired management system developer Spress.